

FIM DO ANO B Hoje é a Solenidade de NOSSO SENHOR JESUS CRISTO, REI DO UNIVERSO, o último deste Ano B.

ADVENTO Com o Advento iremos iniciar o Novo Ano Litúrgico, o C.

FESTA DO PADROEIRO O dia 3 de Dezembro é uma 5ª feira, por isso iremos celebrar o nosso Padroeiro dia 6, domingo com uma Missa Solene, às 12H00. O Coral «Vozes de Grândola» irá cantar na Missa. Após a Missa teremos um almoço partilhado no Salão Multiusos, onde cada um levará o seu farnel reforçado, visto os membros do Coro serem nossos convidados. **DIVULGUEM, APAREÇAM e TRAGAM A BOA VONTADE DE CONVIVER!** Nesse dia iremos também encerrar o ANO JUBILAR DE OURO do nosso Prior.

VENDA DE NATAL A abertura da Venda é já no próximo sábado, dia 28, pelas 16H00. Pedimos que nos ofereçam brindes ou peças para as rifas ou venda.

COMPARTILHA Continuamos a apelar que façam ofertas das alimentos não perecíveis (arroz, massa, leite, etc), podendo entregar no Secretariado Paroquial ou deixar no Baú, à entrada lateral.

COZIDO À PORTUGUESA Mais um excelente almoço preparado pelo Chef Higinio Queiroz e Mello: um delicioso Cozido à Portuguesa!

Vai ser no próximo dia 28 de Novembro, pelas 13h00, na Sala Multiusos. Como sempre, custa 15,00€ inclui prato, sobremesa, bebidas e café.

Como antecede a abertura da Venda de Natal, podem aproveitar e ir fazer depois as vossas compras de Natal.

Ajudem a pagar a Nova Igreja!

DINHEIROS

Café	70,00
Pilates	120,00
Vários	24,71
Escada de 3 lances (via Euromilhões)	265,51

EVANGELHO DE HOJE : JO 18, 33B-37

Naquele tempo, disse Pilatos a Jesus: «Tu és o Rei dos Judeus?». Jesus respondeu-lhe: «É por ti que o dizes, ou foram outros que to disseram de Mim?». Disse-lhe Pilatos: «Porventura eu sou judeu? O teu povo e os sumos sacerdotes é que Te entregaram a mim. Que fizeste?». Jesus respondeu: «O meu reino não é deste mundo. Se o meu reino fosse deste mundo, os meus guardas lutariam para que Eu não fosse entregue aos judeus. Mas o meu reino não é daqui». Disse-lhe Pilatos: «Então, Tu és Rei?». Jesus respondeu-lhe: «É como dizes: sou Rei. Para isso nasci e vim ao mundo, a fim de dar testemunho da verdade. Todo aquele que é da verdade escuta a minha voz».



SALMO RESPONSORIAL
SALMO 92 (93), 1AB.1C-2.5 (R. 1A)
REFRÃO
O Senhor é rei num trono de luz

Caso queiram contribuir para a Nova Igreja:

CGD: 0035 0150 0004 9482130 92

BBVA: 0019 0101 0020 0068017 31

BARCLAYS: 0032 0113 0020 0516481 34

BES: 0007 0000 13415700140 23

PARÓQUIA DE SÃO FRANCISCO XAVIER

Rua João Dias, nº 53 | 1400-221 Lisboa
Tel: 210966989
sfxavier@paroquiasfxavier.org
www.paroquiasfxavier.org

22 de Novembro de 2015
BOLETIM 946

Domingo XXXIV do Tempo Comum



QUE SIGNIFICA PARA NÓS A FESTA DO CRISTO REI?



Destruction of the Temple in Jerusalem by Francesco Hayez

Depois de uma longa caminhada que se prolongou por 53 semanas, chegámos ao fim deste Ano Litúrgico. Celebrámos a Incarnação do Verbo no Ciclo do Natal; a Paixão, Morte e Ressurreição do Senhor no Ciclo da Páscoa; e guiados pelo Espírito Santo, percorremos o caminho da esperança cristã do Tempo Comum, acolhendo a Palavra de Deus e alimentados pela Santíssima Eucaristia. Pelo caminho, fomos encontrando, ao celebrar as suas festas, modelos de vida e companheiros da viagem para a eternidade que são os santos. Que significa agora para nós a solenidade de Jesus Cristo Rei do Universo? *Secretariado Nacional de Liturgia*

DOMINGO: Domingo XXXIV do Tempo Comum. Solenidade de Nosso Senhor Jesus Cristo, Rei do Universo. Dan 7, 13-14; Ap 1, 5-8; Jo 18, 33b-37 **SEGUNDA:** S. Clemente I, papa e mártir, S. Columbano, abade. Dan 1, 1-6. 8-20; Lc 21, 1-4 **TERÇA-FEIRA:** SS. André Dung-Lac, presbítero, e Companheiros, mártires. Dan 2, 31-45; Lc 21, 5-11 **QUARTA-FEIRA:** Dan 5, 1-6. 13-14. 16-17. 23-28; Lc 21, 12-19 **QUINTA-FEIRA:** Dan 6, 12-28; Lc 21, 20-28 **SEXTA-FEIRA:** Dan 7, 2-14; Lc 21, 29-33 **SÁBADO:** Dan 7, 15-27; Lc 21, 34-36 **PRÓXIMO DOMINGO:** Domingo I do Advento – Ano C. Jer 33, 14, 16; 1 Tes 3, 12 – 4, 2; Lc 21, 25-28. 34-36

A MÁSCARA DO MEDO

Há muitos momentos em que as palavras sobram e, diante da violência que se vai multiplicando em tantas partes do mundo, é justo dizer-se que são mesmo aquilo de que menos precisamos neste momento. Naturalmente, ficamos mais aturridos quando essa violência terrorista nos bate à porta – lá longe isso é “costume” e acabamos por habituar-nos –, mas uma resposta global ao fundamentalismo e à radicalização ideológica, que usa a religião como justificação para o seu anseio de domínio e sede de morte, exige que olhemos com atenção para todos os pontos do globo.

Desde logo, colocando o dedo na ferida como tem feito o Papa Francisco: quem lucra com a venda das armas que se multiplicam nas mãos de guerrilheiros, exércitos ao serviço de ditaduras, terroristas e lunáticos onde menos se esperaria? Como é que podemos assistir impavidamente a este longo arrastar de conflitos armados que vão saltando de um lado para o outro, caindo no esquecimento, naquilo a que o Papa chama III Guerra Mundial aos bocados?

Sim, o terrorismo chegou ao coração da Europa. O que é que vamos fazer a seguir? É justo dizer que na origem do problema está apenas a dificuldade de integração de gerações juvenis cuja identidade não está bem definida? É difícil exigir a quem reside num país ocidental que respeite a sua Constituição como primeira referência, acima de qualquer ordenamento jurídico de inspiração religiosa, evitando assim a construção de comunidades paralelas? Demora muito a exigência de reciprocidade na relação entre países, quando está em causa a garantia da liberdade religiosa, independentemente do credo professado?



Andrea Mantegna

Há muito para refletir e para decidir nos próximos tempos. Da Síria, há não muito tempo, recebíamos queixas de responsáveis cristãos, espantados com a chegada de jovens europeus para combater pelo autoproclamado ‘Estado Islâmico’. É, de facto, altamente perturbador que uma civilização ancestral tenha perdido a capacidade de cativar as novas gerações com os seus valores fundamentais, a começar pelo mais elementar, o respeito pela vida humana, igual em dignidade independentemente de raças ou religiões. O primeiro passo é recuperar esses valores, professá-los publicamente e sem hesitações, deixar cair a máscara do medo. A força militar até poderá ganhar o presente, mas só a força moral pode conquistar um futuro de paz.

Octávio Carmo

APROXIMAÇÃO E TERNURA



–o por outra coisa qualquer, disso só derivam danos para o meio ambiente que nos rodeia e para o próprio homem.

Além de ser centro da criação, Cristo é centro do povo de Deus. Cristo, descendente do rei David, é o «irmão» ao redor do qual se constitui o povo, que cuida do seu povo, de todos nós, a preço da sua vida. N'Ele, nós somos um só; unidos a Ele, partilhamos um só caminho, um único destino.

Cristo é o centro da história da humanidade e de cada homem. A Ele podemos referir as alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias de que está tecida a nossa vida.

Quando Jesus está no centro, até os momentos mais sombrios da nossa existência se iluminam: Ele dá-nos esperança, como fez com o bom ladrão.

Enquanto todos os outros se dirigem a Jesus com desprezo – «Se és o Cristo, o Rei Messias, salva-Te a Ti mesmo, descendo do patíbulo!» –, aquele homem, que errou na vida mas arrepende-se, agarra-se a Jesus crucificado suplicando: «Lembra-Te de mim, quando entrares no teu Reino».

A promessa de Jesus ao bom ladrão dá-nos uma grande esperança: diz-nos que a graça de Deus é sempre mais abundante de quanto pedira a oração. O Senhor dá sempre mais do que se Lhe pede: pedes-Lhe que Se lembre de ti, e Ele leva-te para o seu Reino!

Peçamos ao Senhor que Se lembre de nós, certos de que, pela sua misericórdia, poderemos partilhar a sua glória no Paraíso.

Papa Francisco